CORREIO NO MUNDO

MARINHA DOS EUA

No norte do país, ao menos 20 morreram em prédio residencial

Rússia faz mega-ataque com mísseis e mata 28 na Ucrânia

A Rússia promoveu um dos mais intensos ataques com mísseis em sua guerra contra a Ucrânia na madrugada desta quarta-feira (7), matando ao menos 28 pessoas e agravando a crise energética do país invadido em 2022. A ação mais mortífera ocorreu em Priluki, uma cidade no norte do país, a cerca de 150 km a leste de Kiev. Lá, um míssil atingiu em cheio um prédio residencial, matando ao menos 20 pessoas, incluindo 5 crianças, e ferindo outras 55. Segundo o presidente Volodimir Zelenski, foram lançados 70 mísseis, a maioria balísticos, de mais difícil interceptação. "Um dos alvos principais foi nossa infraestrutura energética", escreveu no Telegram, relatando outras oito mortes em Kiev e outras regiões. elenski disse que houve uma interceptação maior dos 46 drones a jato que participaram do ataque para saturar defesas antiaéreas, passando de 50% para 80% o índice de abates em relação às ações das últimas semanas.

Acordo com Polônia, Bélgica e Espanha

Ele não detalhou o motivo. Recentemente, a Ucrânia fechou um acordo com Polônia, Bélgica e Espanha para o fornecimento de mais munição de 20 mm para seus caças F-16, mais capazes de interceptar os drones a jato. O governo em Kiev segue sem mísseis de interceptação para seus sistemas Patriot em número suficiente para conter o assalto russo. A Força Aérea estima serem necessários pelo menos mais 300 mísseis para as baterias para proteger a capital durante a temida campanha de inverno, que começa em dezembro no hemisfério Norte.

SHUROVA TATYNA VIA WIKIMEDIA COMMONS

Zelenski respondeu com ataque em frente ao balneário de Sochi

Ano mais violento da guerra da Ucrânia

Este é o ano mais violento da guerra para civis desde o começo do conflito. De 1º a 24 de setembro, segundo o monitor americano Acled (Projeto de Localização de Conflitos Armados e Dados de Eventos), 15 pessoas morreram por dia, 80% delas na Ucrânia. Os ataques continuaram pela manhã, com apagões registrados em diversas regiões ucranianas, e telas antidrone foram instaladas em pontes de Kiev, novo alvo dos russos. Já estavam previstos cortes preventivos de energia nesta quarta, inclusive na capital, mas a situação agora tornou-se emergencial.

Ataque a Sochi no aniversário de Putin

Segundo monitores de inteligência militar, há a suspeita de que a Rússia atacará a seguir usinas termelétricas e ao menos uma hidrelétrica. "Este é o presente de aniversário dos generais russos para Vladimir Putin", disse Zelenski. O presidente russo completou 74 anos nesta quarta. Zelenski buscou também enviar seu presente, na forma de uma explosão no mar à frente de uma das cidades preferidas de Putin, o balneário de Sochi, no mar Negro.

Turquia liga alerta

Um drone aquático atingiu uma embarcação russa na noite de terça-feira (7), provocando um incêndio no mar visível a quilômetros de distância, com uma nuvem negra colossal.
O mar Negro tem assistido a uma escalada de ataques, com um navio afundado e outros incendiados nesta semana, o que ligou um alerta na Turquia.

Erdogan liga para Putin

O presidente turco, Recep Tayyip Erdogan, cujo país domina a margem sul do mar, ligou nesta quarta para Putin e pediu que a livre navegação na região seja garantida. Os ucranianos seguem com sua campanha de ataques assimétricos com drones de longa distância e os poucos mísseis de cruzeiro dos quais dispõem.

Opinião pública

Na semana passada, Kiev usou pela primeira vez um modelo balístico, e Zelenski diz que desenvolve uma variante com alcance para chegar a Moscou. Enquanto isso, o impacto desses ataques, que geraram desabastecimento de combustível na Rússia, arrefeceu em termos de opinião pública.

Por Igor Gielow (Folhapress)

Morre Maricarmen

A saga da aposentada espanhola María del Carmen Abascal Martín, despejada aos 87 anos do apartamento onde vivera por 70 anos, provocou protestos que encheram a praça Puerta del Sol, um dos cartões postais de Madri; estremeceu o governo do socialista Pedro Sánchez, que foi obrigado a convocar novas eleições; e motivou a convocação de uma greve geral.

Nota de pesar

Nesta quarta (7), Maricarmen morreu no hospital Gregório Marañón, onde estava internada, sem conseguir voltar para o apartamento onde morava, embora tivesse chegado a um acordo de redução do aluguel com o proprietário. "Lamentamos comunicar que Maricarmen faleceu hoje", afirmou o Sindicato das Inquilinas e Inquilinos de Madri.

Exemplo de luta

A nota destacou a onda de reações, que "representam um divisor de águas na história deste país". "Após sua partida, ficamos com o exemplo de luta e o legado que Maricarmen deixou. E, acima de tudo, vamos cumprir o que ela sempre nos pedia: 'Lutem, continuem lutando pelo que é de vocês'".

Por João Gabriel de Lima (Folhapress)

WIKIMEDIA COMMONS

Arredores do aeroporto de Riad foram atacados pelos rebeldes houthis

Ataques houthis matam 3 e ferem 33 em aeroportos da Arábia Saudita

Rebeldes ampliam ataques enquanto sofrem contraofensiva no mar Vermelho

Por **Igor Gielow (Folhapress)**

O governo da Arábia Saudita confirmou nesta quarta-feira (7) que 3 pessoas morreram e outras 33 ficaram feridas em ataques com mísseis e drones dos rebeldes pró-Irã do Iêmen, os houthis, a aeroportos do país.

As ações, que não foram discriminadas, ocorreram entre terça (6) e quarta. Um dos ataques foi contra o aeroporto Rei Khalid, na capital, Riad. Lá morreu 1 pessoa e houve 8 feridos. As vítimas restantes estavam no aeródromo de Abha, no sul do país.

São as primeiras mortes confirmadas desde que os houthis passaram a atacar a infraestrutura aeroportuária saudita, na atual fase do conflito com Riad e seus aliados que governavam o Iêmen a partir de Sanaa, expulsos da capital pelos rebeldes em 2014.

Os houthis do Iêmen também atingiram o principal aeroporto ainda controlado pelo governo reconhecido do país, no porto meridional de Áden. A pista do local foi fechada após ser atingida por mísseis balísticos e drones.

Um voo que vinha do Cairo e se preparava para pousar foi desviado, segundo as autoridades locais, e dois aviões que estavam no pátio foram levados para hangares. O aeroporto, principal ponto de contato do governo com o mundo, está fechado.

Os houthis confirmaram a ação, mas não a detalharam. Observadores da região sugerem que o avião desviado para Jedá, na Arábia Saudita, trazia armamentos para apoiar o governo em sua contraofensiva na costa do mar Vermelho do país.

Não há confirmação disso, embora o fluxo de armas sauditas seja uma constante. Riad apoia o governo expulso da capital na guerra civil que estava congelada desde 2022, mas foi retomada a partir de um bloqueio aéreo contra Sanaa em julho.

Até então, os houthis se mostraram uma inesperada ameaça ao lançar mísseis e drones em todo o mar Vermelho e contra Israel em dois momentos: apoiando os terroristas do Hamas na guerra pós-7 de Outubro e em favor do Irã, seu principal patrocinador, na fase mais ativada do conflito de Teerã com Washington e Tel Aviv.

Agora, a guerra está aberta novamente, ameaçando mais uma rota comercial vital para o mundo, particularmente para o petróleo saudita. Em setembro, os houthis fizeram uma ofensiva surpresa e tomaram quase toda a costa do mar Vermelho no país, incluindo o estratégico estreito de Bab el-Mandeb.